

## **ALUNOS ESPECIAIS: METODOLOGIAS INCLUSIVAS UTILIZADAS EM PROJETOS DE PESQUISA DE QUÍMICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E INICIAIS DO ENSINO MÉDIO**

CUNHA, Helena Rodrigues<sup>1</sup>; DORNELES, Jaíne Lyra<sup>2</sup>

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar como é a participação de alunos especiais em trabalhos de pesquisa, bem como em aulas práticas de química, e como os educadores fazem para incluir estes alunos. Foi escolhido realizar a pesquisa nas séries finais do ensino fundamental e iniciais do ensino médio. Este assunto tem sido muito debatido nos últimos tempos, e também questionado por educadores devido à sua importância no cenário educacional e humanitário, além do que, o acesso ao atendimento educacional especializado é garantido pela lei nº 9.394/96 artigo 4º, inciso III de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A metodologia utilizada foi por meio de leituras de artigos científicos e um questionário aberto com duas professoras da rede estadual, sendo uma professora de ciências no ensino fundamental, a qual possui formação em educação especial e, outra, professora de química no ensino médio, que não possui formação na área especial. Para a construção deste trabalho, buscou-se saber como são feitos os trabalhos de pesquisa, no ensino de química, para alunos portadores de necessidades especiais, bem como as metodologias e materiais didáticos utilizados, sem que eles se sintam indiferentes. Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa exploratória, que une a pesquisa bibliográfica e a colaboração de professores com conhecimento e formação nas áreas do tema estudado, faz-se necessária para o desenvolvimento humano e social de todos, tendo a educação como principal meio. O instrumento adotado foi o questionário aberto com professoras de uma escola conhecida por ter um alto número de alunos com as mais diversas deficiências. Sendo que, uma é professora de ciências do Ensino Fundamental e possui formação em Educação especial, será aqui identificada como P1, e a outra, professora de Química do Ensino médio, sem formação em Educação Especial e será identificada aqui como P2. Observou-se que, ambas as professoras, responderam de forma condizente com a prática e realidades observadas nas demais pesquisas referentes ao tema, como falta de investimento e formação específica. De início, a questão foi saber qual é a maior dificuldade que enfrentam ao trabalhar com alunos deficientes, sabendo que existem diversos desafios, obteve-se como resposta da P1: atendimento individual, e a resposta da P2: trabalho dirigido de forma a promover a memorização do conteúdo, visto que, a dificuldade em armazenar novas informações é um aspecto salientado por todos os professores. Neste trabalho o assunto abordado é Inclusão de Alunos Especiais, o qual faz parte da atual sociedade em que vivemos, e causa, ainda, muito receio aos educadores ao trabalharem com estes tipos de alunos por não estarem preparados para agir com a determinada situação. As diferentes realidades

apontadas pelas professoras P1 e P2, referente à atividade de pesquisa em grupo, reforçam a importância da formação do professor em Educação Especial, uma vez que, a professora que tem tal formação não encontra dificuldades na realização dessas atividades, donde se deduz que sua formação possibilita uma real integração de todos os alunos em sala de aula. Os alunos não-deficientes também compreendem as necessidades e especificidades dos colegas deficientes, reconhecendo suas potencialidades e agindo de forma a integrá-los plenamente no grupo. Durante todo questionário percebeu-se a descredibilidade de ambas as professoras quando se trata de alunos portadores de necessidades especiais, principalmente em incluir, como apresentadores em projetos de ciências ou em aulas experimentais, por uma das professoras que possui ao menos um tipo de formação em educação especial não saber como incluir esses alunos.

**Palavras-chave:** Educação especial; Aulas práticas; Educação.